

CARLOS CARREIRO

QUANDO
A COR
ENTROU NA
FAMÍLIA

CURADORIA

MARIA FÁTIMA LAMBERT

20 SET^{'25} 28 FEV^{'26}

- QUANDO A COR ENTROU NA FAMÍLIA

“EU ASSUMI: ENTREI NO MUNDO DAS IMAGENS.”¹
“TUDO QUE INVENTO DOS OUTROS É DE MIM QUE FALO. POIS SEMPRE NÃO FOI ASSIM, DESDE OS TEMPOS DE FLAUBERT?”²

OPUS 1

A OBRA DE CARLOS CARREIRO OBEDECE A UMA LÓGICA DO INVISÍVEL, QUANDO O PENSAMENTO DEMONSTRA A SUA CAPACIDADE EM GERIR A IMAGINAÇÃO-PESSOA, EM CONSONÂNCIA AOS IMAGINÁRIOS COLETIVOS, ATIVANDO AS MITOLOGIAS ANCESTRAIS, TANTO QUANDO FORJANDO NOVOS SENTIDOS PARA ESTEREÓTIPOS MODERNOS E CONTEMPORÂNEOS. A PINTURA CONTÉM O MUNDO, CELEBRA O AMAGO, O NÚCLEO QUE ENTRA NOS SONHOS EM MODO PELÍCULA DE FILME A PRETO E BRANCO E, DEPOIS PORQUE LÚCIDA, RESSALVA A COR-PIGMENTO-VIDA QUE DEVE INUNДАР OLHARES.

QUANDO SE PENSA EM IMAGINAÇÃO-PESSOA, REFLETE-SE SOBRE COMO A IDENTIDADE, OLHANDO PARA A PESSOALIDADE SUSCETÍVEL DE COMUNICAR IDEIAS E RESPONSABILIDADES.

QUANDO SE PENSA EM IMAGINÁRIO(S) VISTOS NA SUA PLURALIDADE E RECONHECIDOS NO COLETIVO HUMANO. O IMAGINÁRIO QUE ASSOMA À JANELA DO CONHECIMENTO POÉTICO, RACIONALIZADO NA MATERIALIDADE COSMOGÔNICA DE GASTON BACHELARD.

QUANDO SE PENSA EM MITOLOGIAS ANCESTRAIS E SUAS REMITOLOGIZAÇÕES, EVOCANDO GILBERT DURAND, APÓS MIRCEA ELIADE.

QUANDO SE PENSA NAS OUTORA “NOVAS MITOLOGIAS”, A LEMBRAR ROLAND BARTHES.

QUANDO SE PENSA A CORES, NA FLUIDEZ DE SUAS SIMBOLOGIAS E CONTEXTOS, INVOCAM-SE MICHEL PASTOREAU, APÓS JOHANNES ITTEN, KANDINSKY, LUDWIG WITGENSTEIN E NA SENDA DE GOETHE.

QUANDO SE PENSA NA CELEBRAÇÃO POLÍCROMA E NO SIMBOLISMO ALEGÓRICO MEDIEVAL, EXEMPLARMENTE VIVO NO LIVRO DE HORAS DO DUC DE BERRY. QUANDO SE RECONHECE QUE ILUMINA A (NOSSA) ÂNSIA EM DEMORAR O TEMPO, DE O CELEBRAR SEM QUE INFIMA PARCELA SE DISSOLVA NO CAMINHO.

OPUS 2

NA PINTURA DE CARLOS CARREIRO, A LEMBRANÇA, UNA E DIVERSA, É EXTROVERTIDA EM IMAGENS COMPOSTAS. A LEMBRANÇA QUE JÁ MEMÓRIA, VERIFICA-SE IMPARÁVEL, POIS SE DESDOBRA EM ICONOGRAFICAS QUE SE ADICIONAM E INTERSECCIONAM EM CADA COMPOSIÇÃO. CADA E TODAS AS LEMBRANÇAS ALIMENTAM A MEMÓRIA QUE É A PRIMEIRA ASSUNÇÃO ESTÉTICA A ENTRAR EM CENA. A COMPOSIÇÃO É UMA EPIFANIA, UM DELEITE VISUAL PENSANTE. PROGRIDE PARA SE ESTABELEÇER COMO MEMÓRIA ICONOGRAFICA, POIS CONFORMA E SE FORTIFICA EM CENÁRIOS SUCESSIVOS, GERADOS A PARTIR DE SITUAÇÕES QUE O ARTISTA CELEBRA, MIMETIZA, INVENTA OU EFABULA. A MEMÓRIA QUE É LEMBRANÇA, ALIMENTA UM TEATRO DE TEMPOS SOBREPOSTOS QUE EXPÕE PEQUENOS EVENTOS - CONCOMITANTES OU DISPERSIVOS; PROMOVE O CONFRONTO, VIVIDO NUM JOGO ONDE CONVERGÊNCIA E DISPERSÃO SE COREOGRAFAM.

A PARTIR DA AÇÃO AUTORAL, MEDIADA PELO FLUXO DA IMAGINAÇÃO CRIADORA QUE PONDERA SOBRE RACIONALIDADES CRÍTICAS, REVALIDOU-SE, AO LONGO DO SÉC. XX, A TENSÃO REMITOLOGIZADORA DE IMAGINÁRIO INDIVIDUADO. CONFIRMA-SE NO CASO DE CARREIRO E EM PLENO SÉC. XXI, QUE A LÍCIA DA IRONIA DESCONSTRUTIVA DE WILLIAM HOGARTH SE PROJETOU EM EPISÓDIOS QUE, EM

MUITO, ULTRAPASSARAM A PLÉIADE CRITICISTA DE SETECENTOS. NELA SE RECONHECE PERSPICA
INTEMPORAL, JUSTIFICADA NA CONTROVÉRSIA DRAMÁTICA DA CONTEMPORANEIDADE. CABE AO
ARTISTA, QUANDO VISIONÁRIO, AFIRMAR – CONVERTENDO PESADELOS EM SONHOS CUIDADOSOS –
TAIS CENAS VISUAIS (PLENAS) QUE ENTRAM PELOS NOSSOS OLHOS ATÉ AO PENSAMENTO. CUMPREM
UM DEVER HUMANIZADOR POIS QUALIFICAM AS NOSSAS VIDAS. TRATA-SE, ENFIM, PARA O PINTOR, DE
UMA AÇÃO PLURAL – ORIUNDA DA SINGULARIDADE PESSOAL EM MISSÃO COLETIVA, QUE, POR ISSO
MESMO, SABE PERSONALIZAR AS OBRAS CRIADAS DE FORMA QUE ATINGEM TODAS AS PESSOAS QUE
SE MOSTREM DISPONÍVEIS A EXCEDER A MEDIANIA. A EXIGÊNCIA PICTURAL É CATEGORIZADA POR
AXIOLOGIAS QUE ELEVAM PELA ARTE AS PESSOAS (FERMANDO PESSOA ESCREVEU SOBRE A ARTE PARA
ELEVAR, ALÉM DE ENRETER E AGRADAR), EXPRIME-SE MEDIANTE TÓPICOS IDENTITÁRIOS (VISUAIS E
PARTICULARES) QUE SE CONCILIAM A TÓPICOS ARGUMENTATIVOS QUE, ALIÁS, CADA UM DE NÓS PODE
ATIVAR, COMPROVANDO QUE EXISTEM SINCRONISMOS E DIACRONISMOS GEORREFERENCIADOS,
TEMPORAIS, PORTANTO, CULTURAIS QUE NÃO SE MOLESTAM. DAJ, PERFILAREM-SE “LISTAGENS” DE
IMAGENS/METAFORAS OBSESSIVAS QUE, NA PINTURA DE CARLOS CARREIRO SUBSIDIAM E SE
PROJETAM/INTROJETAM NAS NOSSAS, PELA LIBERDADE DE RECEBER E ACIONAR FRUIÇÕES CRÍTICAS
- PARAFRASEANDO CHARLES MAURON², A OBSESSÃO ESTETICIZADA RELACIONA-SE COM A MOTIVAÇÃO
VISTA NA ESCOLHA DOS MOTIVOS ESPECÍFICOS; ARTICULA-SE À AÇÃO DELIBERATIVA, AO REPETIR
(PARA INVENTAR SEMPRE) DETERMINADOS CONTEÚDOS ICONOGRAFICOS QUE, TODAVIA, SE
MOSTRAM DE DIFERENTE ÍNDOLE E CUMPREM, PORTANTO, DESÍGNIOS SINGULARES HARMONIZADOS
NA IRREVERÊNCIA – EM PROL DE UM BEM COMUM.

OPUS 3

O CÉU ENALTECE OS VOOS DE CAVALHEIROS ENGRAVATADOS; AS MENINAS INTELIGENTES
SUPERAM-SE, POIS SÃO. ENTRETANTO, O SANTO DOS *PAINTS DE SÃO VICENTE* ACOMODA-SE, QUAL
PISCADELA DE OLHO A D. HENRIQUE OU, QUIÇA, A UM COELHO DE ALICE: QUEER NAVEGAR ATÉ MARTE
NUM FOGUETÃO CARTONADO. PORVENTURA, ENTRE SAPOS E PRINCESAS – GENÚINOS *INFLUENCERS*
– OS OVOS ESTRELADOS, ATEMORIZADOS PELA AIRFRYER, SALTAM PARA O BOLO ENFEITADO DE
CAMÉLIAS ACONDIMENTADAS.
EIS UM FESTIM DA IMAGINAÇÃO QUE CARLOS CARREIRO PROMOVE, CONVENCENDO UNS E OUTRAS
REUNIREM-SE NUMA CELEBRAÇÃO MAGNA. CONVOCOU AS PERSONAGENS, DOMESTICOU OS SERES
HÍBRIDOS E ACARINHOU OBJETOS DE ESTIMA! A SUA ARGUMENTAÇÃO É LÚCIDA, POIS SABE EXTRAIR
A VERDADE MAIOR, ATRAVÉS DA SUA ICONOGRAFIA MAIS IMPROVÁVEL, PELO QUE MAIS PERSISTENTE.
DOS FATOS E DOS ACONTECIMENTOS, O PINTOR RETIRA A ESSÊNCIA RADIANTE QUE NOS PERMITE,
ENQUANTO FRUIDORES E CONTEMPLADORES, LIBERTAR DE CONSTRANGIMENTOS, SUPERAR
ESTERÉOTIPOS, QUESTIONAR PRECONCEITOS E DERRUBAR ATAVISMOS (ALMADA DIXIT!)
CORREMOS OS OLHOS PELAS PAREDES AFORA, DETENDO-NOS EM CADA EPISÓDIO QUE, NO
PENSAMENTO CALADO DE VER, SEDUZ NARRATIVAS, ESTÓRIAS INÚMERAS A CONTAR! AS PALAVRAS
ESCREVEM-SE NAS FIGURAS ENREDADAS POR IMPOSSIBILIDADES E INADVERTÊNCIAS. ESTA É A
LIBERDADE QUE A SABEDORIA DA PINTURA COMPARTILHA, EM QUALQUER TEMPO E LUGAR.

¹ Barros, Manoel de. (2003) “O Poeta”, Ensaios Fotográficos. São Paulo: Record, p. 47

² Barros, Manoel de. (2010) in Adalberto Müller (Org.). Encontros. Rio de Janeiro: Azougue, p.112

³ Mauron, Charles. (1963). Des métaphores obsédantes au mythe personnel. Introduction à la psychocritique. Paris : Editions José Corti.

(N . 1 9 4 6 , P O N T A D E L G A D A , A Ç O R E S)

PINTOR DE IMAGINÁRIOS MÚLTIPLOS, CARLOS CARREIRO CONSTRUÍU UMA OBRA SINGULAR NO PANORAMA ARTÍSTICO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO. LICENCIADO EM PINTURA PELA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DE LISBOA (1974), CEDO SE DESTACOU PELA LINGUAGEM PICTÓRICA MARCADA PELA IRONIA, PELA APROPRIAÇÃO CRÍTICA DE REFERÊNCIAS HISTÓRICAS E PELA REINVENÇÃO DE MITOLOGIAS VISUAIS, CRUZANDO QUOTIDIANO E MEMÓRIA, ERUDIÇÃO E HUMOR.

MEMBRO FUNDADOR DO GRUPO “PUZZLE” (1976), INSCREVEU-SE NUMA GERAÇÃO QUE, APÓS O 25 DE ABRIL, RECLAMOU NOVAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E EXPANDIU OS TERRITÓRIOS DA PINTURA. DESDE ENTÃO, A SUA PRODUÇÃO TEM EXPLORADO COMPOSIÇÕES DENSAS, NARRATIVAS E POLIFÔNICAS, ONDE PERSONAGENS, SÍMBOLOS E OBJETOS SE CRUZAM NUMA PERMANENTE REINVENÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA.

A PINTURA DE CARREIRO É, SIMULTANEAMENTE, TEATRO E PENSAMENTO VISUAL: UM ESPAÇO ONDE LEMBRANÇA E IMAGINAÇÃO SE ENTRETECEM, CONVOCANDO TANTO OS ECOS DA HISTÓRIA DA ARTE COMO AS IRONIAS DA CULTURA POPULAR. NELA, O VISÍVEL ABRE CAMINHO AO INVISÍVEL, TRANSFORMANDO-SE EM PALCO DE METÁFORAS E FABULAÇÕES, ONDE MITOLOGIAS ANCESTRAIS E ESTEREÓTIPOS CONTEMPORÂNEOS SE (RE)INSCREVEM EM PALETAS EXUBERANTES DE COR E VIDA.

COM UMA CARREIRA CONSOLIDADA, MARCADA POR EXPOSIÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA NACIONAIS E INTERNACIONAIS, A SUA OBRA PERMANECE FIEL A UMA MISSÃO HUMANIZADORA DA ARTE: A DE ELEVAR, PROVOCAR E QUESTIONAR. AO FUNDIR IRONIA E RIGOR, MEMÓRIA E INVENÇÃO, CARREIRO PROPÕE-NOS UMA EXPERIÊNCIA DE FRUIÇÃO CRÍTICA E LÚDICA, CONVIDANDO CADA ESPECTADOR A PARTILHAR DO FESTIM DA SUA IMAGINAÇÃO PICTÓRICA.



CARLOS CARREIRO

A SECRETÁRIA DO PRINCIPEZINHO VIVE NOUTRO ASTERÓIDE

ACRÍLICO SOBRE TELA, 110X90CM, 2025

ANTEPROJECTO DE BARCO PARA AMADEO

ACRÍLICO SOBRE MDF, 80X130CM, 2005

AS FÉRIAS DA FAMÍLIA ÉCLAIR

ACRÍLICO SOBRE TELA, 70X140CM, 1991

CIENTISTA PARA DEPOIS DAS DESCOBERTAS

ACRÍLICO SOBRE TELA, 80X100CM, 2024

EM LUTA COM A NATUREZA MORTA

ACRÍLICO SOBRE PAPEL FLUOR, CARTOLINA,
50X65CM, 2024

ENCENAÇÃO PARA LEIDA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 135X72CM, 1991

ENCONTRO DE ÉDIPO COM PICABIA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 90X110CM, 2020

FOGUETÃO MODELO NUNO GONÇALVES

ACRÍLICO SOBRE TELA, 230X200CM, 2005

HORROR VACCUI I

ACRÍLICO SOBRE CARTÃO, FLUOR, 130X100CM, 2008

HORROR VACCUI II

ACRÍLICO SOBRE CARTÃO, FLUOR, 100X130CM, 2008

HORA DO CHÁ NO EGITO

ACRÍLICO SOBRE PAPEL FLUOR, CARTOLINA,
50X65CM, 2024

ÍCARO MODIFICA UM INTONARUMORI

ACRÍLICO SOBRE TELA, 90X110CM, 2020

INSTALAÇÃO PARA GEORGE SAND

ACRÍLICO SOBRE TELA, 140X160CM, 1994

JE SUIS ENCHANTÉ AVEC VOTRE CANARD!!

ACRÍLICO SOBRE TELA, 60X100CM, 2016

LUNA PARQUE DO INFANTE

ACRÍLICO SOBRE TELA, 90X110CM, 2010

NÃO PERCEBO PORQUE É QUE OS MEUS SONHOS SÃO A PRETO E BRANCO

ACRÍLICO SOBRE TELA, 110X110CM, 2016

O ANIVERSÁRIO DE ALICE

ACRÍLICO SOBRE TELA, 125X140CM, 2003

O ANIVERSÁRIO DO PRÍNCIPE

ACRÍLICO SOBRE PAPEL, 82X62CM, 1979

O CUIDADOR DE OVOS ESTRELADOS

ACRÍLICO SOBRE TELA, 80X80CM, 2025

O JARDIM DO ESCULTOR

ACRÍLICO SOBRE PAPEL FLUOR, CARTOLINA,
50X65CM, 2024

O PATINADOR

ACRÍLICO SOBRE TELA, 82X50CM, 2018

O SALÃO DE CABELEIREIRO DO PEQUENO ALQUIMISTA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 130X80CM, 2000

PADRÃO E SUBMARINO EM JARDIM DE SPORTINGUISTA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 125X140CM, 2005

PROJETO DE QUARTO PARA O PRÍNCIPE HERDEIRO

ACRÍLICO SOBRE PAPEL FLUOR, CARTOLINA,
50X65CM, 2024

QUANDO A COR ENTROU NA FAMÍLIA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 60X146CM, 1982

ULISSES REGRESSA A ÍTACA

ACRÍLICO SOBRE TELA, 125X140CM, 2019

UM PLANETA PARA D'ARTAGNAN

ACRÍLICO SOBRE TELA, 110X90CM, 2025

WE ARE PAPER TOYS

ACRÍLICO SOBRE TELA, 80X100CM, 2012





BINGO



CAMELO



FOGUETE



GENERAL MELANCIA



ROSA NA MÃO



PELICANO



BARCO



SAMURAI



SELFIE



MORANGOS

@FUNDACAOGRAMAXO

CAMELO: Luna Park do Infante; FOGUETE: O patinador; GENERAL MELANCIA: Em luta com a natureza morta; ROSA NA MÃO: Quando a cor entrou na família; PELICANO: A secretária do príncipezinho está noutra asteroide; SAMURAI: Ulisses regressa a Itaca; SELFIE: Não sei porque meus sonhos são sempre a preto e branco; MORANGOS: de suis Enchanté avec votre canard!

COLEÇÃO DO ARTISTA

AVIÃO – BRINQUEDO METÁLICO

BOLO

BÚZIO ARANHA

CARRO MERCEDES – BRINQUEDO METÁLICO

LIVRO: ANIMALÁRIO UNIVERSAL DO PROFESSOR REVILLOD: FABULOSO ALMANAQUE DA FAUNA MUNDIAL

LIVRO: WE ARE PAPER TOYS: PRINTCUTFOLDGLUEFUN!

LOCOMOTIVA – BRINQUEDO METÁLICO

MEDALHÃO MANUELINO (SOUVENIR DE PORTUGAL)

MÁSCARA DO SRI LANKA (2 UNIDADES)

MODELO EM MADEIRA DE NAVIO ESCOLA SAGRES

PEIXE OURIÇO

REVISTA COLÓQUIO ARTES N.º. 51, 1968

FOTOCÓPIA – PAINEL DO INFANTE DE NUNO GONÇALVES



ESPAÇO PARA DEIXAR A COR ENTRAR NO IMAGINÁRIO!

PRESIDÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO

Maria de Fátima Gramaxo

Fundadora e Presidente

Amândio Maia

Administração e Financeiro

Ana Almeida

Assessoria da Direção e Manutenção

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

Maria de Fátima Lambert

Curadoria e Gestão da coleção

Rita Ladeiro

Investigação e Gestão da coleção

Jose Augusto Maia Marques

Património e História da Maia

DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO

Catarina Sampaio

Direção de Programação, Mediação e
Coordenação de produção executiva

Inês Senra

Produção

Rita Lima

Mediação Cultural e Públicos

Joana Jeremias

Receção e assessoria de coleção

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN

Sofia Calvário

Direção de Comunicação, Conteúdos
e Design

Carolina Gadelha

Marketing Digital

Igor Boechat

Fotografia e Vídeo

EXPOSIÇÃO

Maria de Fátima Lambert

Curadoria

Catarina Sampaio

Coordenação

Inês Senra

Assessoria

RNTRANS (Grupo Urbanos)

Montagem expositiva

Sofia Calvário

Design gráfico

Daplab

Sinalética expositiva

Tipografia Lessa

Impressão Tipográfica

AGRADECIMENTOS

Artista

Rita Carreiro

